

ATA DE REUNIÃO
COMISSÃO MUNICIPAL DE TRANSPORTES

55ª Reunião Ordinária

Ao primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e dezoito, na sala de Treinamento desta CET-Santos, sito na Av. Rangel Pestana, nº 100 – Vila Mathias, Santos/SP, reuniram-se os Senhores: Murilo A Barletta (CET) – Vice Presidente da Comissão e os seguintes membros: Rafael Santos de Paula (CMJ), Nilton Oliveira (ATMAS), Anna Maria Addario Pizzo (SINCON) e Regina Mara Mendonça Pinto (SEDUC). Presentes também na reunião, os senhores Bonifácio Rodrigues H. Filho (7º CONSEG) e Daniel Monteiro (CODEP). Após aguardar o tempo regular, o senhor Murilo iniciou a 55ª reunião ordinária da Comissão Municipal de Transportes às 17h28. Iniciou pelo item 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da última reunião, como também a aprovação da ata da penúltima reunião. O senhor Murilo questionou se todos haviam lido as atas e se as mesmas estariam aprovadas. Com a anuência do Plenário, o senhor Murilo dispensou a leitura e deu as duas atas por aprovadas. Sobre o item 2 - Informes, moções e assuntos gerais, o Sr. Murilo perguntou se os presentes teriam colocações a fazer. O Sr. Rafael perguntou como foi a visita técnica, na qual esteve ausente e também solicitou uma indicação para a próxima reunião, sobre a resposta da EMTU na questão da meia passagem na baldeação entre modais. O Sr. Murilo comentou a respeito da vistoria técnica ao VLT, onde estavam presentes: A Sra Anna Pizzo, o Sr. Daniel, o Sr. Luciano Marques junto com a Sra. Francisca, o Sr. Wilson CET, e o engenheiro Rogério Plácido - EMTU, o engenheiro Grillo – EMTU e o Sr. Rogério Matos – representante da BR Mobilidade, que é a operadora do sistema VLT. Esclareceu que a EMTU se mostrou sensível aos problemas apresentados em relação a algumas mudanças, tais como: dificuldades de acessibilidade, detalhes e aperfeiçoamento, quanto aos vãos entre as portas do VLT. Explicou, ainda, que nas estações de São Vicente estão sendo colocadas novas portas, iguais as de Santos. Com relação à acessibilidade dentro da estação, os cestos de lixo estão na linha de passagem do deficiente visual, acarretando dificuldades para quem usa bengala. A empresa irá realocar os latões de lixo. E nos locais com a linha de piso tátil, os bancos serão recuados. Outro item que o Sr. Luciano Marques comentou, em reunião anterior, sobre preparar e treinar os funcionários da BR

Mobilidade, para receber na estação, os deficientes que chegam para embarcar, como também orientar melhor sobre as dificuldades que encontrarão na estação, os engenheiros da EMTU e BR-Mobilidade ficaram de estudar a possibilidade de atendê-los. Salientou, ainda, que os vagões já estão preparados para recebê-los e o Sr. Daniel, com o seu cão guia, utilizou um destes espaços e informou que a sonoridade emitida, para indicar as estações, dentro do VLT é eficiente. Disse, também, que alguns locais, fora das estações, não dispõem de rampas de acesso junto às faixas de pedestres. Também em vistoria identificaram uma rampa na estação Mascarenhas que é muito íngreme, pois o cadeirante tem que segurar firme e se não tiver alguém ajudando, não consegue subir. A EMTU presenciou estes fatos e se comprometeu a fazer um estudo e um novo projeto. O Sr. Daniel confirmou a necessidade de semáforos sonoros nas estações do VLT. Disse que em visita à capital de São Paulo verificou modelos de semáforo sonoro, que estão dando certo e vê que existe a possibilidade de estudar esta proposta para Santos, não somente semáforos sonoros, como também as linhas dos pisos podotáteis dentro das estações e no seu entorno para facilitar a entrada de pessoas com deficiências visuais. O Sr. Murilo comentou que a EMTU já está ciente que dentro da estação está adequado à acessibilidade, porém, fora da estação ainda não está. Complementou que existe um trabalho desenvolvido pela CET, juntamente com o Sr. Daniel (CODE), para verificação de todos os cruzamentos com botoeiras. O Sr. Daniel informou que são trinta e oito cruzamentos, com aproximadamente trezentas botoeiras. Disse que a planilha atualizada foi enviada ao Sr. Murilo, por Whatsapp. O Sr. Murilo informou que, por sugestão do Sr. Daniel, começaram a fazer uma revisão, a fim de identificar vários itens, tais como: se o som está funcionando, se a marcação nos pisos das calçadas está adequada, se a informação em braile está correta, ou se os semáforos estão funcionando, ou quebrados. E também, foi feita uma programação para elaborar um relatório, sobre as condições de todos os cruzamentos, traçando algumas rotas com o intuito de aumentar o número de semáforos sonorizados. Para criar um projeto que será baseado em pólos atrativos, como: Shoppings; bairros como o Gonzaga; as estações do VLT ou o Centro, pois temos aproximadamente quatrocentos cruzamentos com semáforos na cidade, então temos que traçar uma diretriz e prioridades. Informou, ainda, que as obras da plataforma da Rodoviária, a qual vistoriaram, terão início na próxima semana. Com o término da obra, o pessoal do

CONDEFI e do Lar das Moças Cegas, que participaram da vistoria, serão chamados para a aprovação final. Referente às demais plataformas serão executadas uma de cada vez, porque teremos que fazer remanejamento dos ônibus. Em contrapartida, iremos solicitar da empresa que está fazendo a obra, um projeto de toda a área do Terminal Valongo, com mapas e placas de linhas tudo em braile, porque queremos transformar o Terminal Valongo em modelo. Na Rodoviária pretendemos instalar o piso podotátil e adequar todo o entorno para a acessibilidade e seguir o mesmo modelo, que por ter o mesmo tipo de piso em mosaico português, não há possibilidade de colocar o piso podotátil em cima, porque não tem diferenciação, sendo necessário fazer uma canaleta de 60cm, de cada lado do piso, em concreto liso. No terminal Valongo, a obra será de responsabilidade da Piracicabana e na Rodoviária será com recursos da CET. O Sr. Bonifácio fez uma observação, ao embarcar no VLT, notou que a gravação de parada da estação estava totalmente diferente e que tinha divergência na informação falada em duas estações. O Sr. Murilo perguntou se registrou uma reclamação junto a BR Mobilidade ou à EMTU e que em vistoria feita ao VLT, não houve este tipo de ocorrência, mas caso exista, imediatamente deva entrar em contato com o 0800 da empresa do VLT para registrar o fato. Comentou que foi uma pergunta importante, até porquê para quem é deficiente visual é muito sério. O Sr. Bonifácio disse que esta falha já aconteceu outras duas vezes e gostaria de saber se o condutor do VLT acompanha o que é dito nos alto-falantes. Acha importante que a ocorrência seja passada na hora, para os condutores do VLT. O Sr. Rafael comentou que na primeira visita técnica, que a Comissão fez ao VLT, foram conhecer a cabine de comando do condutor e verificaram que existe um alto-falante na cabine, onde é ouvido tudo o que se transmite. O Sr. Murilo comentou que pode ser uma gravação e a Sra. Anna Pizzo, também achou. O Sr. Rafael comentou que deveria ter um microfone para imprevistos para que o condutor utilize. A Sra Anna Pizzo questionou se existe um projeto na Prefeitura, para mudar todas as calçadas. O Sr. Murilo respondeu que sim, porém, no Centro antigo não é possível, por ser tombado como patrimônio histórico. A Sra Anna Pizzo comentou que este projeto já é feito na cidade de Praia Grande e questionou se o projeto já não deveria estar incluso, com o caminho para deficientes. A Sra Anna Pizzo informou que a calçada da Avenida Kennedy em Praia Grande, a quadra inteira foi feita nestes padrões e a Prefeitura fez a cobrança aos moradores. O Sr. Rafael comentou que deve ser com

isenção tributária. O Sr. Daniel explicou que no Conselho em São Paulo começaram a traçar estas rotas, de calçadas pavimentadas para acessibilidade, a partir dos órgãos municipais. O Sr. Murilo citou um projeto da Prefeitura, em torno do condomínio Jaú, onde todas as calçadas são cimentadas nestes padrões com uma faixa de grama para aumentar a permeabilidade. O Sr. Bonifácio questionou se o tempo da sonoridade utilizado hoje é padrão. O Sr. Murilo respondeu que cada rua tem seu tempo que nas ruas estreitas o semáforo tem um tempo menor com um tempo mínimo para a pessoa atravessar. O Sr. Bonifácio comentou sobre os semáforos de pedestres com contagem regressiva que auxilia na travessia para as ruas de Santos. O Sr. Rafael perguntou ao Sr. Murilo se os sensores colocados em alguns postes para aumentar o fluxo de carros e ajudar na semaforização, estão surtindo algum resultado, ou se já estão sendo executados. O Sr. Murilo explicou que alguns apresentaram problemas, porém a empresa responsável foi chamada e a CET está estudando junto a Prefeitura Municipal de Santos, a fim de resolver os problemas. Na CET-Santos, a Arq^a. Luciane Beck da Diretoria de Planejamento e Projetos cuida deste projeto em que foram escolhidas a Avenida da Praia; da Divisa até a Av. Alexandre Martins; a Av Ana Costa e a Av N.S. Fátima para receberem estes equipamentos chamados de "semáforos inteligentes com câmera". O Sr. Bonifácio salientou que é apelidado de "onda verde". O Sr. Rafael perguntou se este projeto "onda verde" foi implantado. O Sr. Murilo explicou que alguns semáforos estão funcionando e outros estão em fase de implantação ou ajustes, pois estavam com problemas de comunicação entre um equipamento e outro. Complementou que o semáforo do VLT dividiu a Av Ana Costa ao meio, porque os semáforos deveriam conversar com os demais sistemas, porém os fornecedores dos semáforos da EMTU são diferentes dos da CET, sendo que o sistema de uma empresa fornecedora é fechado para outra, por serem concorrentes, adquiridos através de licitações e também ocorreram alguns problemas com a fibra ótica. O Sr. Rafael comentou que esta matéria deveria ser colocada como uma lei municipal, ou de obrigar os operadores do sistema do VLT em nome da supremacia de interesses públicos, mesmo que não disponibilize os dados secretos tenha uma interface com os demais, sob pena de multa. A Sra. Anna Pizzo comentou que este sistema "onda verde" funciona na Avenida Pedro Lessa. Voltando ao item acessibilidade no VLT, o Sr. Daniel perguntou se existem prazos para implantarem as mudanças. O Sr. Murilo informou que

não foram dados prazos e que o Sr. Luciano Marques vai acompanhar as mudanças. O Sr. Bonifácio disse que as paradas do VLT deveriam ter prioridade nos sinais, porque demora muito tempo e nem sempre tem pedestres para passar. A Sra Anna disse que, neste momento, não há condições e que quando o VLT estiver com a sua capacidade total em funcionamento serão avaliadas todas as situações. O Sr. Daniel agradeceu a todos, inclusive ao Sr. Rogério - Presidente da CET, ao Sr. Murilo e a CET que está sendo cuidadosa a respeito deste assunto, com a presença do Sr. Wilson representante do CONDEFI, através da CET e por estar participando e acompanhando esta Comissão. Sem outras manifestações e nada havendo a tratar, o Vice-Presidente deu por encerrada a reunião às 18h15. Eu, Jane Maria Malta, lavrei a presente Ata, que foi assinada por mim, bem como pelos presentes.

Participantes:

Murilo A Barletta (CET);

Rafael Santos de Paula (CMJ);

Anna Maria Addario Pizzo (SINCON);

Regina Mara Mendonça Pinto (SEDUC);

Nilton Oliveira (ATMAS).